

Região do Entorno vive “salada” eleitoral

OMÉZIO PONTES

Em vez de esclarecer, o horário eleitoral gratuito no rádio e na tevê está servindo para confundir os eleitores da região do Entorno do DF. Numa verdadeira “salada eleitoral” a maioria desses eleitores só tem acesso aos canais de televisão de Brasília e, por isso, assiste a propaganda da campanha brasiliense. Em Luziânia, por exemplo, os 70 mil 489 eleitores aptos a votar em três de outubro só captam uma emissora de televisão goiana, mesmo assim se dispuser de um aparelho de conversão para o sistema UHF.

Este privilégio só é frequente nas casas de pessoas de maior poder aquisitivo. Os humildes assistem mesmo às programações de Brasília. Por isso, são massacrados diariamente por nomes que não dizem respeito a eles, alguns até semelhantes aos de candidatos goianos. A única rádio de Luziânia também não consegue captar os sinais de Goiânia. Por isso, enviou recentemente ao juiz eleitoral de Luziânia um ofício explicando que, para não deixar de transmitir a propaganda eleitoral gratuita e, assim, desrespeitar a lei, está colocando no ar os programas de Brasília.

A situação se repete em todas as demais cidades goianas e até mineiras (Paracatu, por exemplo), próximas ao DF. Em Padre Bernardo, a cem quilômetros de Brasília, a questão é mais curiosa ainda. Das três programações que a antena parabólica da cidade capta, apenas uma é de Goiânia. As outras duas são do

Rio de Janeiro e de São Paulo. Com isso, é comum uma pessoa distraída ou curiosa assistir a propaganda eleitoral paulista e rever os ex-candidatos à Presidência da República do ano passado, Paulo Maluf e Mário Covas, pedindo votos para se eleger governador. Só que de São Paulo e não de Goiás, do qual Padre Bernardo faz parte.

MISTURA

A confusão na cabeça do eleitorado do Entorno não se restringe à campanha nos meios eletrônicos. Em localidades como Valparaíso e Cidade Ocidental, pertencentes ao município de Luziânia, existem, indiscutivelmente, duas campanhas paralelas. Pelas ruas, cartazes e muros são pintados tanto como candidatos por Goiás como pelo DF. A maioria não faz esta distinção. Novamente, os menos atentos acabam confundindo as coisas há candidatos a governador, por exemplo, em Goiás e no DF com o sobrenome Saraiva. São eles, Iram Saraiva, por Goiás, e Carlos Saraiva, por Brasília.

A prova indiscutível da fusão das campanhas goiana e brasiliense pode ser sentida logo na entrada de Valparaíso. Lá, em comitê dos candidatos a deputado federal por Goiás, Orlando Roriz, ostenta também propaganda de postulantes por Brasília, como Joaquim Roriz (primo de Orlando) e outras da Frente Comunidade do DF. Lado a lado, ficam também cartazes de candidatos a senador por Brasília e Goiás, bem como de deputado distrital (no caso do DF) e estadual, de Goiás.

JEFFERSON PINHEIRO



Confusão eletrônica: a família Samira Félix, em Luziânia, dividida entre o programa eleitoral do DF e Goiás